

A resina composta em função de suas características estéticas, propriedades adesivas e economia de tecido dentário oferece vantagens sobre outros materiais; no entanto, a sua maior limitação em dentes posteriores é a infiltração marginal, que normalmente leva a consequências danosas como sensibilidade e reincidência de cárie. Em função disso, nos propusemos a avaliar a microinfiltração na margem cervical de restaurações classe II em dentes molares extraídos. Foram confeccionados 49 preparos tipo classe II(MO) com a margem cervical localizada 1mm abaixo do limite amelocementário. Os dentes foram divididos em 7 grupos conforme os materiais e técnicas utilizados: grupos A, B, C e D utilizaram-se o sistema adesivo Scotchbond Multiuso e a resina fotopol. Z100 (3M) (A: Téc. de Lutz, B: Matriz Metálica, C: Retenções no preparo, D: Porções pré-polimerizadas); Grupo E: Variglass (Dentsply) + Z100 (ionômero+resina); Grupo F: Vitremer (3M) + Z100 (ionômero+resina); Grupo G: sistema adesivo All Bond 2 e resina química Bisfil-2B (BISCO). Os dentes foram submetidos a ciclagem térmica e após imersos em corante por 20hs. Decorrida esta fase, foram seccionados e observados os níveis de infiltração, classificados de acordo com a profundidade de penetração do corante: níveis de 0 a 3 (0-sem infiltração, 3-nível severo de infiltração). Os níveis observados encontram-se na tabela abaixo. Os resultados foram submetidos à análise

Níveis	A	B	C	D	E	F	G
0	0	0	0	4	1	2	0
1	4	3	1	2	3	5	1
2	2	0	1	0	2	0	2
3	1	0	5	1	1	0	4

estatística de Kruskal-Wallis e teste de comparações múltiplas. Constatou-se que os grupos Porções pré-polimerizadas e Vitremer (D e F) apresentaram maior capacidade na limitação de penetração do corante, sendo estatisticamente diferente dos demais. FAPERGS